**REVISTA PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO COMPORTAMENTAL E SOCIAL**

**Manuscript Number** RPICS-24-09-16-QMRDG

**Date sent** November, 29 2016

**Comentários gerais:**

O estudo é interessante e os seus resultados, ainda que do ponto de vista meramente exploratório, dignos de publicitação. Mas as fragilidades metodológicas, associadas essencialmente á dimensão da amostra, fragilizam intensamente as conclusões. Manter o espírito do estudo retirando a avaliação psicométrica do questionário e apostando numa metodologia mais qualitativa (nomeadamente nos conteúdos) retiraria esta fragilidade sem por em causa as conclusões major entretanto descritas.

**Estilo de escrita:** Claro, conciso e direto. Estilo de escrita que cumpre os requisitos de rigor e objetividade na maior parte do texto.

**Pontos fortes**

Tema atual, de elevada relevância social e para a resposta às necessidades de saúde;

Texto bem fundamentado, com bibliografia atual e adequada;

Introdução clara, com referência ao estado da arte, e definindo objetivos para o artigo (embora geral).

Metodologia clara, devidamente fundamentada, possibilitando facilmente a replicação do estudo;

Dados apresentados de forma gráfica atraente, com bom enquadramento no texto, sem se tornar repetitivo;

Conclusões concisas e conscientes das limitações metodológicas.

**Pontos fracos**

Seria possível escalpelizar mais os objetivos de artigo;

Dimensão da amostra desadequada para tratamento estatístico realizado (n=21 com subgrupos em que n varia entre 4 e 5);

Com a dimensão da amostra utilizada (como referido anteriormente) é desaconselhado fundamentar a conclusão de que “*o QMRDG parece constituir um instrumento útil* (…)”. A avaliação psicométrica do instrumento não se baseia em dimensão necessária (que deveria ser, no mínimo de 80, considerando o número de questões do questionário) pelo que a conclusão acima não pode ser apresentada.

**Sugestões de alteração**

Propõe-se a reformulação da metodologia, discussão e conclusões, retirando a componente da avaliação psicométrica, e utilizando uma metodologia de âmbito mais qualitativo (com recurso, por exemplo, á técnica de *análise de conteúdo de Bardin*, ou similar, pela vantagem da quantificação dos resultados).Tudo isto pode ser realizado sem alterar a introdução que se considera de qualidade.

Desta forma, muitas das conclusões poderiam ser mantidas, reforçando a necessidade de testar o instrumento em amostra de maior dimensão que cumpra os requisitos mínimos para avaliação da fiabilidade.

**Referências bibliográficas**

Adequada, na sua maioria dos últimos 10 anos, incluindo enquadramento legal nacional, o que releva para a qualidade das referências como um todo considerando o tema em análise.

**Decisão final**

Aceite, mas necessita de alterações significativas